de Odds Ratio, com intervalo de confiança de 95% e nível de confiança de 5%.

Resultados: No período avaliado, foram atendidos 8325 pacientes, sendo 63,1% do sexo feminino e idade média de 38,8 anos. Cerca de um quarto apresentava alguma comorbidade, sendo que 10,5% dos pacientes apresentavam algum sinal de alerta. Do total da amostra, 9,7% foram encaminhados para avaliação presencial, sendo que 138 (1,7%) pacientes foram internados em unidade hospitalar e 44 (0,53%) evoluíram para óbito. Os fatores associados à internação hospitalar foram: sexo masculino (OR 1,94; IC95% 1,39-2,72), idade superior a 60 anos (OR 7,40; IC95% 5,20-10,5), presença de comorbidades (OR 2,83; IC95% 2,02-3,96), obesidade (OR 2,11; IC95% 1,28-3,49), presença de sinal de alerta, incluindo dispneia e/ou hipotensão arterial (OR 3,48; IC95% 2,39-5,06), febre (OR 2,33; IC95% 1,66-3,27), tosse (OR 2,23; IC95% 1,50-3,32) e mialgia (OR 2,54; IC95% 1,80-3,60).

Conclusão: Os resultados mostram que o TeleCOVID-Divinópolis contribuiu significativamente para o enfrentamento local da pandemia de COVID-19, fornecendo assistência remota com alto poder de resolutividade para o atendimento à população. É essencial o estabelecimento de critérios específicos para elegibilidade de assistência exclusivamente remota, devendo-se considerar a necessidade de avaliação e acompanhamento presencial para pacientes idosos, com comorbidades de risco e com sinais de alerta de gravidade.

Palavras-chave: Telemedicina Telemonitoramento COVID-19 Hospitalização

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102903

CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS DE PACIENTES COM COVID-19 ATENDIDOS NO NEEDIER/UFRJ EM DIFERENTES ONDAS DE VARIANTES VIRAIS

Isabela de Carvalho Leitao[a,*], Victor Akira Ota[a], Anna Carla Pinto Castiñeiras[a], Diana Mariani[b], Cynthia Chester Cardoso[b], Rafael Mello Galliez[a], Debora Souza Faffe[a], Amilcar Tanuri[b], Terezinha Marta Pereira Pinto Castineiras[a]

[a] *Núcleo de Enfrentamento e Estudos de Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes (NEEDIER), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;*
[b] *Laboratório de Virologia Molecular (LVM), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

Introdução/Objetivo: O NEEDIER (Núcleo de Enfrentamento e Estudos de Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes) foi importante para o diagnóstico da covid-19 na comunidade da UFRJ e profissionais de saúde e segurança pública. Ao longo da pandemia, notaram-se mudanças nas características e sintomas do público atendido, associados às ondas causadas por diferentes variantes do vírus. O presente estudo tem como objetivo avaliar as características clínicas e epidemiológicas da população com diagnóstico de covid-19 atendida no NEEDIER nesses diversos períodos.

Métodos: Coorte de indivíduos diagnosticados com covid-19 no NEEDIER. Os indivíduos foram triados e testados por meio de RT-PCR em swab de nasofaringe. Características clínico-epidemiológicas foram coletadas a partir de questionário. Os pacientes assinaram TCLE para participação no projeto (CAAE: 30161620.0.1001.5257). Ondas de variantes foram definidas com os dados estaduais de sequenciamento disponíveis no GISAID.

Resultados: Entre 16/mar/2020 e 31/dez/2022, 7931 indivíduos foram diagnosticados com covid-19. No período, quatro variantes virais causaram ondas delimitadas da doença: original (3756 casos), Gama (752), Delta (412) e Omicron (2554). Houve predominância de mulheres em todos os períodos (59, 48, 58 e 61%, respectivamente, p = 0,46). A idade mediana foi de 38, 37, 35 e 32 anos (p < 0,001) e o tempo de sintomas até atendimento de 5, 4, 4 e 3 dias (p < 0,001), respectivamente. Na onda original não havia vacinados; na Gama, 26% tinham vacinação completa, 81% na Delta e 98% na Omicron (p < 0,001). Quando corrigidos pelo estado vacinal, destacam-se como sintomas diferencialmente apresentados na onda Omicron em relação às anteriores: diminuição na frequência de febre [OR = 0,62 (0,43-0,91)], congestão nasal [OR = 0,63 (0,42-0,93)], náuseas [OR = 0,54 (0,34-0,84)], anosmia [OR = 0,09 (0,05-0,15)] e ageusia [OR = 0,13 (0,08-0,22)], e aumento na frequência de dor de garganta [OR = 2,19 (1,49-3,22)].

Conclusão: Ao longo da pandemia, demonstrou-se redução da faixa etária atendida, possivelmente associado à retomada das aulas, e do tempo até procura do atendimento, sugerindo melhor acesso a diagnóstico e percepção de risco da doença. A taxa de vacinação atingiu nível satisfatório (>98%). Os sintomas apresentados mudaram ao longo das diferentes ondas, destacando a importância da atualização de critérios de triagem para um diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Covid-19 Variantes Sintomas

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102904

COMPARAÇÃO DAS ACELERAÇÕES DA PRIMEIRA E SEGUNDA ONDA DAS CURVAS EPIDÊMICAS DA COVID-19 NO ESTADO DA BAHIA: UM ESTUDO DESCRITIVO

Matheus Gomes Reis Costa*, Lívia Almeida da Cruz, Davi Félix Martins Junior, Airandes de Sousa Pinto

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santa, BA, Brasil

Introdução/Objetivo: Curvas epidêmicas permitem conhecer a evolução de uma epidemia. Para isso, a média móvel foi bastante utilizada, entretanto, ela não possibilita a operação da aceleração por não ser derivável. Nesse viés, o objetivo desse trabalho foi avaliar as acelerações das curvas epidêmicas da COVID-19 no estado da Bahia.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional e descritivo que analisou a aceleração dos casos novos de COVID-19 no estado da Bahia. Os dados foram obtidos no site do Ministério da Saúde, abrangendo o período de 25 de fevereiro de 2020 a 25 de novembro de 2021. O término da primeira onda (25/10/2020) e segunda onda (25/10/2021) foram determinados no final da curva descendente, com a adição de 30 dias, por meio da leitura direta das curvas epidêmicas extraídas do gráfico da série temporal. Para calcular a aceleração,

utilizamos o método polinomial para gerar a curva epidêmica. O polinômio foi obtido por meio do software MATLAB (MathWorks, Matlab R2008a, Natick, Massachusetts, EUA). A aceleração foi determinada pela primeira derivada do polinômio. Durante a fase descendente da curva, a aceleração foi interpretada como desaceleração. Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: O período da primeira onda compreendeu o intervalo de 25 de fevereiro de 2020 a 25 de novembro de 2020, totalizando 243 dias. O polinômio revelou um pico de 3229 novos casos/dia no 154° dia da série. A aceleração máxima registrada foi de 54,1 casos novos/dia^2 no 112° dia da série, correspondente ao dia 16 de junho de 2020. A desaceleração na primeira onda foi de 38,8 casos novos/dia^2 no 194° dia da série, representando o dia 6 de setembro de 2020. Já a segunda onda ocorreu entre 26 de novembro de 2020 e 25 de novembro de 2021, totalizando 364 dias. O polinômio revelou um pico de 3749 novos casos/dia no 167° dia da série. A aceleração máxima registrada foi de 26,4 casos novos/dia^2 no 39° dia da série, correspondente ao dia 4 de janeiro de 2021. Na segunda onda, a desaceleração de 43,7 casos novos/dia^2 ocorreu no 244° dia da série, representando o dia 28 de julho de 2021.

Conclusão: Portanto, a aceleração e a desaceleração de casos novos da segunda onda da COVID-19 no estado da Bahia foram menores quando comparadas à aceleração da primeira onda, mostrando, provavelmente, a influência inicial das ações de combate à pandemia.

Palavras-chave: COVID-19 Interpolação Polinomial Curvas epidêmicas

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102905

COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE ANTICORPOS NEUTRALIZANTES ESPECÍFICOS PARA SARS-COV-2 ENTRE PESSOAS VIVENDO COM HIV E CONTROLES SADIOS

Mariana Amelia Monteiro[a,*], Juliana Ruiz Fernandes[a], Thalyta Nery Carvalho Pinto[a], Bruna Tiaki Tiyo[a], Victor Angelo Folgosi[a], George Gonçalves Souza[a], Ana Paula Rocha Veiga[a], Maurício Domingues Ferreira[b], Jorge Simão do Rosário Casseb[a]

[a] *Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;*
[b] *Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil*

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) infecta principalmente linfócitos T CD4+, e pode levar à uma maior dificuldade na construção da imunidade específica contra o SARS-CoV-2. Os anticorpos contra SARS-CoV-2 são essenciais para uma resposta neutralizante adequada frente à infecção pelo vírus. O objetivo foi comparar os níveis de anticorpos neutralizantes de PVHA com indivíduos sadios.

Métodos: As amostras foram coletadas da coorte acompanhada no ambulatório de HIV ADEE3002 da Divisão de Dermatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Os critérios de inclusão para a escolha das amostras, foram indivíduos não vacinados, sendo amostras dentro do intervalo de dezembro de 2019 a abril de 2021, positivas para IgG específico contra SARS-CoV-2, rastreadas utilizando um ELISA interno padronizado e confirmadas por imunoensaio de quimioluminescência (CLIA). A dosagem dos anticorpos neutralizantes foi realizada através do kit SARS-CoV-2 Neutralizing Antibody ELISA(Invitrogen). A análise dos dados foi feita através do software GraphPad Prism®. A significância estatística foi estabelecida com $p < 0.05$.

Resultados: Quarenta amostras de PVHA foram testadas para produção de anticorpos neutralizantes, onde 34 foram positivas para anticorpos neutralizantes, e seis negativas. Desta coorte, 30% eram mulheres e 70% eram homens, com média de idade de 57 anos. Já no grupo sadio foram testadas 24 amostras para anticorpos neutralizantes. A coorte foi composta de 50% homens e 50% de mulheres, com média de idade de 49 anos. A porcentagem de anticorpos neutralizantes do grupo PVHA se mostrou significativamente menor quando comparada com o grupo controle sadio ($p = 0.009$). Apesar dos anticorpos neutralizantes contra SARS-CoV-2 serem essenciais para uma resposta neutralizante adequada às PVHA mesmo apresentando diminuição importante na produção destas moléculas, não apresentaram doença mais grave.

Palavras-chave: PVHA SARS-CoV-2 Anticorpos Neutralizantes

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102906

CONCENTRAÇÕES PLASMÁTICAS DAS ENZIMAS CONVERSORAS DE ANGIOTENSINA (ECA E ECA2) COMO POTENCIAIS MARCADORES DE GRAVIDADE EM PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID-19

Luiz Henrique Alves Costa[*], Lis Raquel Silva do Nascimento, Romes Bittencourt Nogueira de Sousa, Elisângela de Paula Silveira Lacerda, Denise da Silva Pinheiro, Gustavo Rodrigues Pedrino

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução/Objetivo: O coronavírus SARS-CoV-2, causador da pandemia de COVID-19, infecta as células através da ligação com a Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2), presente na superfície celular. Essa interação resulta na regulação negativa da enzima, prejudicando a conversão da Angiotensina II, produzida pela enzima homóloga ECA, em Angiotensina 1-7. Tal processo leva ao acúmulo de Angiotensina II, causando efeitos prejudiciais no organismo e contribuindo para o agravamento da doença. Assim sendo, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a associação das concentrações plasmáticas das enzimas ECA e ECA2 com a gravidade da COVID-19.

Métodos: Um total de 109 amostras de sangue de pacientes infectados com diagnóstico confirmado de COVID-19 por RT-qPCR, foram coletadas em hospitais de campanha de Goiânia-GO entre 06/2020 a 01/2021. Os pacientes foram divididos nos grupos "Leve" (n = 55), e "Óbito" (n = 54), de acordo com a evolução da doença. Um grupo composto por 28